

acabamos de dizer. Accrescentaremos sómente que, si assim fosse, seria preciso convir que o diabo é, ás vezes, bem sábio, muito razoavel e, sobretudo, bastante moral, ou então admittir a existencia de bons diabos.

É crivel, aliás, que Deus só permitta que o espirito do mal se manifeste para perder-nos, sem nos dar em compensação os conselhos dos bons espiritos? Si Elle o não pôde fazer, é impotente; si pôde e o não faz, não é bom — suposições estas que devemos considerar blasphemas. Note-se que admittir a communicação dos espiritos maus já é reconhecer o principio das manifestações; ora, desde que elles existem, não pôde ser sinão com a permissão de Deus; e como crer que elle, sem mostrar impiedade, só consinta o mal com exclusão do bem? Tal doutrina é contraria ás mais simples noções do bom senso e da religião.

XI

Uma coisa singular, dizem, é que só se fala de espiritos de personagens conhecidos, e perguntam porque só elles se manifestam. É um erro proveniente, como muitos outros, de superficial observação. Entre os espiritos que vêm espontaneamente, ha mais desconhecidos que conhecidos, e muitos daquelles se designam por um nome qualquer, frequentemente por um nome allegorico ou caracteristico. Quanto aos que vêm por evocação, é muito natural que, além dos parentes ou dos amigos, quem os evoca se dirija aos de nomes conhecidos, e si parece que os nomes dos

personagens illustres concorrem mais vezes, é porque chamam mais a attenção.

Acham ainda singular que os espiritos de homens eminentes acudam familiarmente ao nosso appello, e venham ocupar-se ás vezes de coisas vulgares, em comparação áquellas de que trataram em sua vida. Isso não pôde causar espanto a quem sabe que o poder ou a consideração de que esses homens gozaram neste mundo, não lhes dá supremacia no mundo espirita; os espiritos confirmam nisso as seguintes palavras do Evangelho: Os grandes serão humilhados e os pequenos serão exaltados, referindo-se á posição que cada um de nós ocupará entre ellés; é assim que aquelle que foi o primeiro na terra, pôde ser lá um dos ultimos; aquelle diante de quem curvamos a cabeça durante a sua vida, pôde ahi apresentar-se-nos como o mais humilde artifice, porque, ao deixar a vida, deixou com ella toda a sua grandeza terrena, sendo que muitas vezes o mais poderoso monarca occupa lá um logar inferior ao do ultimo dos seus soldados.

XII

Um facto demonstrado pela observação e confirmado pelos proprios espiritos, é que os espiritos inferiores se adornam muitas vezes com os nomes mais conhecidos e venerados. Quem pôde assegurar-nos que aquelles que dizem ter sido Socrates, Julio Cesar, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado os corpos desses persona-

gens? Existe esta duvida entre certos adeptos muito fervorosos da doutrina espirita; admittem a intervenção e a manifestação dos espiritos, mas não sabem o meio de reconhecer-lhes a identidade. É, com efeito, uma verificação bastante difícil de fazer, mas, si é impossivel conseguil-a de modo tão authentico como numa certidão, ao menos, segundo certos indicios, pôde-se chegar a uma comprovação.

Quando se nos manifesta o espirito de alguem que conhecemos pessoalmente, um parente ou um amigo, por exemplo, sobretudo si a sua morte é de recente data, acontece, em geral, que a sua linguagem está de perfeita concordancia com o caracter que lhe conheciamos; é já um indicio de identidade, deixando a duvida desapparecer de todo quando o espirito vem falar de coisas privadas, recordar circumstancias de familia que só o interlocutor pôde conhecer. Um filho não se enganará de certo com a linguagem do pae ou da mãe, nem os paes com a de seu filho. Nessas evocações intimas dão-se ás vezes factos surprehendentes, de natureza a convencer o maior incredulo. O mais endurecido sceptico é muitas vezes vencido pelas revelações inesperadas que lhe são feitas.

Outra circumstancia muito caracteristica vem em apoio da identidade. Dissemos que a escripta do medium muda geralmente com o espirito evocado, e que essa escripta se reproduz, exactamente a mesma, cada vez que o mesmo espirito se apresenta; muitas vezes se tem reconhecido que a letra das pessoas mortas pouco tempo antes se assemelha á que tinham durante a vida; as assignaturas são ás vezes

de exactidão perfeita. Longe estamos, contudo, de dar esse facto como regra constante; mencionamolo apenas como coisa digna de nota.

Só os espiritos chegados a certo grau de pureza estão libertados de toda a influencia corporal; quando, porém, não se acham completamente desmaterializados (é a expressão de que elles se servem), conservam a maior parte das ideias, das inclinações e mesmo das *manias* que tinham na terra, o que constitue ainda um meio para o reconhecimento; mas este meio encontra-se principalmente numa multidão de factos, de detalhes, que só uma observação attenta e seguida pôde revelar-nos. Vemos apresentarem-se escriptores discutindo as suas proprias obras ou doutrinas, approvando ou condemnando certa parte delas; outros espiritos vêm recordar circumstancias ignoradas ou pouco conhecidas da sua vida ou da sua morte, coisas emfim que são, pelo menos, provas moraes de identidade, as unicas que podemos invocar em face de assumptos abstractos.

Ora, si a identidade do espirito evocado pôde ser estabelecida, até certo ponto, em alguns casos, não ha razão para que o não seja em outros, e si não temos, para pessoas cuja morte é mais antiga, os mesmos meios de verificação, restam-nos sempre os que são fornecidos pela linguagem e pelo caracter, pois certamente o espirito de um homem de bem nunca falará como o de um perverso ou devasso. Quanto aos espiritos que se adornam de nomes respeitaveis, sua linguagem e suas maximas vêm logo denunciá-los: aquelle que dissesse ser Fénelon, por exemplo, e offen-

desse, ainda que accidentalmente, o bom senso e a moral, descobriria logo o seu embuste.

Si, ao contrario, os pensamentos que elle exprimir fôrem sempre puros, sem contradicções e constantemente na altura do caracter de Fénelon, não ha motivos para se duvidar da sua identidade; de outro modo seria preciso suppôr que um espirito que só prega o bem, pôde estar mentindo, sciente de que o faz, e sem utilidade alguma. A experiença nos ensina que os espiritos do mesmo grau e caracter, animados dos mesmos sentimentos, se reunem em grupos e familias; ora, o numero dos espiritos é incalculável, e muito longe estamos de os conhecer a todos, não tendo nome para nós a maioria delles. Um espirito da categoria de Fénelon, pôde vir em logar delle, muitas vezes até enviado por elle como mandatario; apresenta-se então com o nome de quem o enviou, por ser identico a elle e poder substituilo e porque precisamos de um nome para fixar as nossas ideias. Em definitiva, porém, que importa seja elle ou não o espirito de Fénelon? Uma vez que só nos ensine o bem e nos fale como o faria Fénelon, é um bom espirito; o nome com que se apresenta é indiferente, e só o faz muitas vezes, como recurso para fixarmos as ideias. Outro tanto não diremos quanto ás evocações intimas; mas nestas, como dissemos, a identidade pôde ser estabelecida por provas de algum modo patentes.

É certo que a substituição dos espiritos pôde dar motivo a muitos enganos, ser a origem de erros e, muitas vezes, de mystificações; é esta uma dificuldade do *espiritismo pratico*; mas nós nunca

dissemos que esta sciencia fôsse coisa facil, nem que se pudesse aprendê-la descuidosamente, como, de resto, não se aprende outra qualquer sciencia. Não nos cansâmos de repetir que ella exige um estudo assiduo e ás vezes muito longo; não se podendo provocar os factos, é necessario esperar que elles se apresentem por si mesmos, o que muitas vezes se dá nas circunstâncias em que menos se pensa.

Para o investigador attento e paciente, os factos abundam quando descobre milhares de traços caracteristicos que são para elle outros tantos raios de luz. É o mesmo que succede nas sciencias vulgares: enquanto o homem superficial só descobre na flor uma forma elegante, o sabio encontra nella thesouros para o pensamento.

XIII

As observações acima feitas levam-nos a dizer algumas palavras a respeito de uma outra dificuldade: a da divergência que se nota na linguagem dos espiritos.

Sendo os espiritos muito diferentes entre si, no ponto de vista dos conhecimentos e moralidade, é evidente que uma questão pôde ser por elles resolvida em sentidos oppostos, segundo o grau do seu saber, do mesmo modo que aconteceria na terra si a mesma questão fôsse submettida alternativamente a um sabio, a um ignorante ou a um gracejador de mau gosto. O essencial está em sabermos a quem nos dirigimos.